O TRONCO LINGUÍSTICO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO À LUZ DE MAGDA SOARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DECOLONIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriana da Conceição dos Santos Firmino[1], Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho[2]
Giselle Silva Soares[3]

[1]Universidade Santa Cecília, Curso de Licenciatura em Pedagogia
[2]Coordenadora Institucional Programa PIBID
[3]Coordenadora de Área Programa PIBID

E-mail para contato: adriasntos1973@gmail.com

RESUMO - O *presente artigo relata uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, integrando as disciplinas de História e Língua Portuguesa sob uma perspectiva decolonial. O objetivo foi promover a alfabetização e o letramento a partir do reconhecimento da pluralidade linguística e cultural indígena e africana na formação da sociedade brasileira. Metodologicamente, a intervenção dividiu-se em duas oficinas práticas. primeira abordou o tronco linguístico indígena através de termos cotidianos: discussões sobre o apagamento colonial, análise de acervo visual e uma atividade artística. A segunda oficina trabalhou a cultura africana por meio da música tradicional "Simama". Os resultados apontam que a contextualização social da língua, pautada nos conceitos de Magda Soares, promove o protagonismo infantil, desperta a consciência sobre o multilinguismo e associando a dialogia de Henrique Dussel e Paulo Freire essa prática fomenta o combate aos preconceitos estruturais desde os anos iniciais.*

Palavras-chave: Alfabetização 1; Letramento 2; Decolonialidade 3; Recursos Visuais 4;

THE LINGUISTIC TRUNK IN LITERACY AND LETTERING IN THE LIGHT OF MAGDA SOARES: A DECOLONIAL EXPERIENCE REPORT IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT *- this article reports a pedagogical experience developed with 2nd-grade elementary school students, integrating History and Portuguese Language disciplines under a decolonial perspective. The main objective was to promote literacy and reading development by recognizing the indigenous and African linguistic and cultural plurality in the formation of Brazilian society. Methodologically, the intervention was divided into two practical workshops. The first addressed the indigenous linguistic trunk through everyday terms (such as "piranha", "paçoca", "jacaré", "caatinga", and "Maracanã"), discussions on colonial silencing, analysis of a visual collection (including field photographic records and historical figures such as Marshal Rondon), and an artistic activity with gouache paint. The second workshop explored African culture through the traditional song "Simama". The results show that the social contextualization of language, based on Magda Soares' concepts, promotes children's protagonism, awakens awareness regarding multilingualism, and combats structural prejudices from the early years of education.*

Keywords: *Literacy. Reading Development. Decoloniality. Visual Resources*

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização nas escolas brasileiras frequentemente adota uma perspectiva puramente mecânica, focada na codificação e decodificação de fonemas e grafemas, desvinculada da realidade histórica e cultural dos estudantes. Em contrapartida, as teorias contemporâneas de Magda Soares defendem o letramento como a inserção do sujeito nas práticas sociais da leitura e da escrita. Quando aliamos essa necessidade pedagógica, surge a urgência de uma prática docente que reconheça a matriz indígena e africana não como apêndices folclóricos, mais como bases estruturantes da nossa língua e identidade. Este trabalho justifica-se pela necessidade de aplicar o giro decolonial no chão da escola básica utilizando recursos visuais etnográficos e históricos. Historicamente, o processo de colonização impôs a língua portuguesa como padrão único, silenciando e perseguindo os dialetos nativos e os troncos linguísticos trazidos pelos povos escravizados. Ao trazer esses elementos para a centralidade de uma aula de alfabetização no 2º ano do Ensino Fundamental, o objetivo foi duplo: instrumentalizar as crianças no domínio do código escrito de forma significativa e, simultaneamente, letrá-las criticamente para a diversidade cultural do país. De acordo com Soares (2004), alfabetizar e letrar são processos distintos, porém indissociáveis. Enquanto a alfabetização foca na aquisição da tecnologia da escrita, o letramento desenvolve as competências de uso dessa tecnologia em contextos sociais reais. Para que o aprendizado seja significativo, o ambiente de alfabetização deve ser rico em estímulos que carreguem sentido para o aluno. Utilizar o vocabulário de origem indígena que já pertence ao cotidiano oral das crianças permite que elas compreendam que a escrita que estão dominando é viva, híbrida e reflexo da história do seu próprio país. A decolonialidade na educação pressupõe a quebra de narrativas eurocêntricas que colocam os povos originários e africanos em posições de passividade ou inferioridade. O uso Pedagógico da imagem e da fotografia atua como uma poderosa ferramenta decolonial. Os registros que mostram a contemporaneidade indígena e figuras históricas de proteção e aliança, desconstrói-se a imagem colonial do indígena exótico e isolado no passado. O protagonismo estudantil é central nessa abordagem: o aluno deixa de ser mero receptor e passa a analisar criticamente o ambiente linguístico e visual ao seu redor.

2 MATERIAIS E METODOLOGIA ATIVA

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, cujo objetivo foi familiarizar com o tema da decolonialidade aplicada aos anos iniciais. O estudo articulou-se em duas frentes metodológicas: a revisão de literatura para o levantamento teórico sobre letramento e decolonialidade e a pesquisa-ação, caracterizada pela intervenção no ambiente escolar com a aplicação de atividades práticas em sala de aula. A aplicação prática ocorreu com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da referida turma, colocados na condição de protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Procedimentos de Coleta de Dados dividida em três etapas procedimentais e cronológicas estruturada: Levantamento Bibliográfico: Mapeamento de obras de Magda Soares sobre letramento e autores da teoria crítica decolonial como Walter Mignolo, Henrique Dussel. Diagnóstico e Intervenção Visual/Linguística.

Oficina 1: Realização de uma roda de conversa diagnóstica sobre o conhecimento prévio dos alunos a respeito dos povos indígenas. Em seguida, utilizou-se como recursos materiais um acervo de ilustrações históricas do Marechal Rondon e fotografias autorais da pesquisadora, registros de campo em aldeias e ambientes urbanos turísticos. Para a etapa de alfabetização na lousa, adotou-se giz e uma lista de palavras-geradoras de origem tupi-guarani ("piranha=*pirá-anhã*", "paçoca=coisa pilada", "jacaré=*jaeça-caré*", "caatinga=*caá-t-enga*" e "Maracanã=*paracau-aná*"), “conforme mostra a figura 1...”. A oficina encerrou-se com o manuseio de desenhos impressos de árvores, tinta guache verde e amarela e bexiga para a pintura texturizada. Os alunos manifestaram um desejo ativo de saber quem eram as pessoas retratadas, demonstrando interesse em compreender a identidade das figuras.

Diante das palavras listadas na lousa em tupi-guarani logo manifestaram a vontade espontânea de ler a escrita indígenas , todos queriam falar e perguntar sobre os povos indígenas estimulado pelo fato de ser uma cultura diferente e oposta a deles, outro aluno associou o conteúdo á sua vivência ao presenciar duas pessoas conversando em idioma totalmente diferente, na parte da atividade(pintura) completava o engajamento dos estudantes, não perceberam a hora passar, quando o tempo cessou: pediram mais.

Oficina 2: A sala foi organizada de forma organizada de forma que a turma pudesse se movimentar. Aplicamos recursos audiovisual com a projeção em telão a cultura africana por meio de um musical com expressão corporal: música africana “Simama” (abaixar e levantar em suaíli, no Brasil a brincadeira é intitulada: morto/vivo). A sala foi organizada de forma que as crianças pudessem se movimentar livremente. Aplicamos recursos audiovisuais, com a projeção em telão onde os alunos assistiam o videoclipe da música “Simama”, uma coreográfico para a turma sincronizar os comandos da letra “Simama”, com palmas, passos ritmados no chão e expressão corporal coletiva, atentamos para a importância da cultura africana e foi exibido vídeos com crianças africanas alegres compartilhando suas brincadeiras com intencionalidade em afastar visões eurocêntricas , a brincadeira terra / mar também ganhou força, conforme a figura 2.”

A análise qualitativa buscou as respostas práticas das crianças com as categorias teóricas da revisão de literatura letramento social e conceitos decoloniais de valorização da diversidade, avaliando o nível de engajamento e a evolução da consciência crítica da turma. Comportamento entusiasmado marcou a reação da turma, evidenciou pelo interesse ativo em praticar a coreografia repetidas vezes, demonstrando regozijo, expressando sorrisos em abundâncias, manifestando pedidos de continuidade da atividade protagonista. Diante da brincadeira “terra e mar”, o envolvimento foi tamanho que a descrição em palavras se torna limitada, sobressaindo o sentimento de lamentação do grupo ao termino do tempo estipulado. O nível de engajamento dos alunos foi satisfatório, o principal ponto foi quando os alunos foram a lousa ler, suas trocas de conhecimento sobre povos indígenas, essa prática manteve-se continuo tanto no foco concentrado durante a pintura texturizada com bexiga quanto na expressão corporal e rítmica durante a expressão da música africana “Simama”. A resposta dos alunos sobre povos indígenas demonstrou compreenderem que os colonizadores portugueses tentavam proibir as línguas nativas. Diante disso, os alunos concordaram que a cultura e a identidade desses povos não devem ser apagadas e sim valorizada e respeitada a memória de todas identidades.

Figura 1: alfabetização e letramento



Figura 2: valorização cultural



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das oficinas evidenciou a alta percepção social e linguístico dos alunos. A leitura na lousa das palavras do tupi-guarani unil alfabetização e letramento real, conferindo significado ao aprendizado a ótica de Magda Soares. O uso de registro autorais em aldeias humanizou o tema e gerou reflexão crítica. Isso ficou claro quando um aluno relatou ter ouvido duas pessoas conversando em idioma incompreensível na rua, demonstrando o seu envolvimento com a aula.

Na prática artística, pintura texturizada materializou o respeito à natureza estudada. Complementarmente a música "Simama" consolidou o viés decolonial ao apresentar a alegria e riqueza da cultura africana, pois neste momento os alunos demostraram um despertar de empatia e admiração ao assimilarem que os povos africanos são potências criativas e inteligentes, não meramente pobres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta prática interdisciplinar demonstrou a viabilidade e a riqueza de aplicar teorias complexas como o letramento de Magda Soares e a decolonialidade nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho conjunto entre História e Língua Portuguesa permitiu que os alunos entendessem a escrita, a fotografia e a fala como reflexos de lutas, resistências e misturas culturais. A introdução de elementos visuais concretos (fotos de campo e ilustrações históricas) provou ser um diferencial metodológico indispensável para capturar a atenção de turmas de 2º ano, tornando o aprendizado visual e tátil. Conclui-se que colocar a criança como protagonista de suas observações linguísticas e artísticas é o caminho mais eficaz para construir uma educação antirracista e verdadeiramente significativa. É importante ressaltar que a educação escolar não se limita a sala de aula fria sem vida no susto de carteiras ocupadas por alunos portadores de cadernos e lápis cinzas ou coloridos, tão pouco restrito por lousa verde ou digital, muito menos a uma mesa a uma professoral desenhada em tamanho imponente para marcar poder e distanciamento. É preciso vencer este ambiente estático e envolver conteúdo vivo e histórico colocando o aluno como sujeito ativo, para que a aula ganhe significado, dê sabor ao aprendizado.

5 AGRADECIMENTOS

Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES pela

concessão de bolsas do Programa de Iniciação à docência PIBID 2024-2026

A Secretaria de Educação – SEDUC da Prefeitura Municipal de Santos pela parceria com as escolas municipais

A Universidade Santa Cecília – UNISANTA pelo apoio Institucional ao Programa PIBID

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 10.639/03, de 09 de janeiro de 2003.Altera a lei de 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e base da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino à obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", DF: Presidência da República, 2003

BRASIL. Lei 11.645/08, de 10 de março de 2008, de 10 de março de 2008. Altera a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei de nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In:Lander, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latinos - americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p 24/32.

DUSSEL, Enrique. 1492: Encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Traduções de Jaime A. Classen. Petrópolis: Vozes, 1993

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. ed. São Paulo, Influência do Tupi na língua portuguesa falada no Brasil – Espaço do Conhecimento UFMG https://share.google/PFVvFakamFYhCNUhx

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. Es. São Paulo: Contexto, 2018. (esta obra fundamenta o conceito de alfabetizar letrando através do uso social e significativo dessas palavras).